



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR-  
GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

**Crianças, infâncias e avaliação formativa: um olhar sobre as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU)**

Mara Cristina Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, UFU, maracristiorodrigues@gmail.com  
Myrtes Dias da Cunha<sup>2</sup>, UFU, myrtesufu@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo constitui um recorte da dissertação de Mestrado intitulada “Crianças, infâncias e avaliação formativa: o que dizem as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional – Gepae/UFU”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta investigação utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e a análise de conteúdo. Teve como objetivo estudar as pesquisas produzidas pelo Gepae/UFU e analisar como este grupo se posiciona sobre crianças, infâncias e avaliação formativa. Além disso, identificar a história do Gepae/UFU e realizar um levantamento da produção desse grupo, de modo, a analisar as contribuições desses estudos para o trabalho com as crianças, infâncias e avaliação formativa. Para tanto, nos apoiamos teoricamente nos estudos da Antropologia e da Sociologia da Infância, por compreender as crianças e as infâncias como construções sociais que se transformam de acordo com o tempo e com as diferentes culturas. Assim sendo, nossa pesquisa permitiu considerar que os estudos desenvolvidos no Gepae/UFU buscaram analisar, identificar e compreender concepções e práticas avaliativas vigentes em escolas públicas e na universidade, bem como a avaliação externa tem impactado a organização do trabalho pedagógico e a avaliação desenvolvida em escolas públicas.

**Palavras chave:** crianças, infâncias, avaliação formativa.

**Eixo Temático:** 1. Interfaces da psicopedagogia com as áreas de conhecimento: práticas interdisciplinares.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagens e Infâncias (GEPLI/UFU) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (GEPAE/UFU).

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás e Graduada em Psicologia e História pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Infâncias, Docências e Cotidiano Escolar (GEPIDCE) da Universidade Federal de Uberlândia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

**Crianças, infâncias e avaliação formativa: um olhar sobre as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU)**

Mara Cristina Oliveira Rodrigues, UFU, maracristiorodrigues@gmail.com  
Myrtes Dias da Cunha, UFU, myrtesufu@gmail.com

O presente estudo constitui um recorte da dissertação de Mestrado intitulada “Crianças, infâncias e avaliação formativa: o que dizem as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional – Gepae/UFU”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta investigação utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e a análise de conteúdo. Teve como objetivo estudar as pesquisas produzidas pelo Gepae/UFU e analisar como este grupo se posiciona sobre crianças, infâncias e avaliação formativa. Além disso, identificar a história do Gepae/UFU e realizar um levantamento da produção desse grupo, de modo, a analisar as contribuições desses estudos para o trabalho com as crianças, infâncias e avaliação formativa. Para tanto, nos apoiamos teoricamente nos estudos da Antropologia e da Sociologia da Infância, por compreender as crianças e as infâncias como construções sociais que se transformam de acordo com o tempo e com as diferentes culturas. Assim sendo, nossa pesquisa permitiu considerar que os estudos desenvolvidos no Gepae/UFU buscaram analisar, identificar e compreender concepções e práticas avaliativas vigentes em escolas públicas e na universidade, bem como a avaliação externa tem impactado a organização do trabalho pedagógico e a avaliação desenvolvida em escolas públicas.

**Palavras chave:** crianças, infâncias, avaliação formativa.

**Eixo Temático:** 1. Interfaces da psicopedagogia com as áreas de conhecimento: práticas interdisciplinares.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

### **Introdução**

O presente estudo constitui um recorte da dissertação de mestrado, intitulada “Crianças, infâncias e avaliação formativa: o que dizem as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional – Gepae/UFU”, desenvolvida nos anos de 2020 a 2022, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e discorre sobre crianças, infâncias e avaliação. Para abordar essa temática centramos nossa investigação na análise dos estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae) da UFU<sup>3</sup>.

O interesse por investigar os estudos e as pesquisas produzidas pelo Gepae/UFU com relação às crianças, infâncias e à avaliação surgiu em princípio pelo vínculo da pesquisadora como participante desse grupo e, pelo interesse pessoal em estudar a avaliação formativa. Em segundo lugar, tal interesse justifica-se pelo fato de atuarmos como professora de crianças na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e, por acreditar que uma educação de qualidade social deve ter a participação das crianças, pois compreendemos que elas são sujeitos produtores de conhecimentos, são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, sujeitos que deixam marcas. Marcas que são registros do seu pensamento, de suas concepções e de seus sentimentos (Lopes, 2009, p. 23-24).

A avaliação da aprendizagem é um componente importante do ato pedagógico e, por isso não pode ser compreendida e praticada de modo isolado e separado deste. Luckesi (2011, p. 148) destaca que o “objetivo da avaliação da aprendizagem é subsidiar o ensino e a aprendizagem bem-sucedidos no interior de um projeto pedagógico”. Por isso, o autor compreende o significado da avaliação da aprendizagem como “um ato de investigar a

---

<sup>3</sup> O Gepae é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e, reúne docentes do ensino superior, da educação básica, pedagogos(as), estudantes de graduação e pós-graduação com o objetivo de pesquisar, discutir e debater sobre questões da avaliação educacional em suas diferentes modalidades (externa, institucional e para as aprendizagens) e níveis (educação básica, superior e formação de professores). Para tanto, o grupo vem desenvolvendo projetos com o propósito de identificar os limites e as possibilidades para a construção de práticas de avaliação formativa em escolas públicas, inseridas em contexto de exclusão social. O grupo é coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Olenir Maria Mendes. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/35255>. Acesso em 22 out. 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

qualidade do seu objeto de estudo e, se necessário, intervir no processo da aprendizagem, tendo suporte o ensino, na perspectiva de construir os resultados desejados” (LUCKESI, 2011, p. 149 - 150).

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem se configura como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, de modo a diagnosticar impasses e se necessário propor soluções que contribuam com os resultados desejados da ação pedagógica. Todavia, na prática pedagógica ainda se encontra presente um silenciamento sobre a participação das crianças no processo educativo, principalmente no âmbito dos processos avaliativos. “Na verdade, continuam a prevalecer modelos que dão ênfase ao ensino de procedimentos rotineiros que pouco mais exigem dos alunos do que a reprodução de informação previamente transmitida” (FERNANDES, 2009, p. 19); ou seja, ainda prevalecem práticas educativas e modelos de avaliação que pouco integram o ensino e a aprendizagem, sobretudo, têm por objetivo julgar e, conseqüentemente, classificar os estudantes em aprovado ou reprovado.

Em nosso trabalho como professora na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental entendemos que, “avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino. Um poderoso processo que deve ajudar professores e alunos a ensinar e a aprender melhor, respectivamente” (FERNANDES, 2011, p. 86), isto é, o processo avaliativo precisa estar articulado com o ensino e a aprendizagem levando em consideração a participação das crianças e não apenas promover práticas adultocêntricas.

O propósito da pesquisa foi buscar respostas às indagações provenientes do silenciamento das crianças no processo educativo e, assim, favorecer a construção de reflexões que permitam ampliar o conhecimento sobre crianças, infâncias e avaliação, pois é essencial e urgente discutir como as crianças podem participar do processo educativo, inclusive da avaliação.

Desse modo, elaboramos nosso problema de pesquisa da seguinte forma: o que pesquisas, especialmente os trabalhos de Mestrado e Doutorado, produzidas no âmbito do Gepae/UFU têm discutido sobre crianças, infâncias e avaliação formativa? Tendo em vista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

essa problemática, percebemos que o desenvolvimento da investigação se alinhava a outras questões sobre a história, o funcionamento e a composição desse grupo, a serem explicitadas: como o Gepae/UFU se constituiu? Quais atividades são produzidas no Gepae/UFU? De que maneira as pesquisas produzidas pelo Gepae/UFU abordam as questões sobre as crianças, sobre infâncias e sobre avaliação formativa? Quais são as contribuições das pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU para o trabalho com as crianças, com infâncias e com avaliação formativa? Assim, nosso objetivo central foi estudar as pesquisas, especialmente em âmbito de Mestrado e de Doutorado, produzidas no âmbito do Gepae/UFU e analisar como este Grupo se posiciona sobre crianças, sobre infâncias e sobre avaliação formativa (Rodrigues, 2022).

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa a partir dos princípios da Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey (2005; 2019) que preconiza a pesquisa como um processo construtivo-interpretativo. Do tipo bibliográfico (Severino, 2007) e com análise de dados (Bardin, 1977). O percurso metodológico buscou realizar um levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica; mapeamento das pesquisas (dissertações e teses) desenvolvidas no Gepae/UFU no período de 2000 a 2022 e análise das informações coletadas durante a investigação.

### **Crianças, infâncias e avaliação formativa**

Por considerarmos as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos, essa pesquisa buscou subsídios na concepção de criança presente na Antropologia e Sociologia da Infância a partir de autores como Cohn (2005), Friedmann (2020), Qvortrup (2010, 2011), Corsaro (2011) e Sarmiento (2003a, 2003b, 2005, 2007, 2008), mas também se fundamenta na discussão da Psicologia Histórico-Cultural sobre a dimensão social do processo de constituição humana. No que se refere à avaliação formativa, o referencial teórico é baseado nas obras de Hadji (2001), Villas Boas (2012; 2013), Fernandes (2009), Perrenoud (1999) e Luckesi (2005; 2006; 2011).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

Ao longo do tempo a infância foi apresentada em diferentes concepções, de acordo com a sociedade e cultura de cada época e dependendo do lugar. Sendo que, ainda hoje podemos identificar distintas concepções de infância entre diferentes culturas. Nesse sentido, Sarmiento (2007, p. 25-26) destaca que a infância tem sofrido um processo de ocultação, sendo que as concepções construídas historicamente têm sido produzidas a partir prevalentemente dentro de uma perspectiva adultocêntrica, e por isso, tanto esclarecem, quanto ocultam a realidade social e cultural das crianças nos diversos contextos sociais. Assim sendo, esse autor aponta ser necessário estabelecer uma ruptura epistemológica no conhecimento até então constituídos sobre crianças e infâncias. Ainda segundo o referido autor, o interesse histórico pela infância é considerado algo recente e, por isso considera que essa seria uma das razões que levaram o historiador francês Philippe Ariès (1986) a afirmar sobre a inexistência do sentimento da infância.

Para Kramer (1995, p. 18), o “sentimento de infância resulta, pois, numa dupla atitude com relação à criança: preservá-la da corrupção do meio, mantendo sua inocência, e fortalecê-la, desenvolvendo seu caráter e sua razão”; sendo que, a noção de inocência e de razão não se opõe, são elementos básicos que fundamentam o conceito de criança que persiste até os dias de hoje; tal modelo corresponde a um ideal de criança em abstrato, que vai se concretizar na criança burguesa.

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura (KRAMER, 1995, p. 19).

As evoluções teóricas na Antropologia e Sociologia conduziram o desenvolvimento de uma nova abordagem das crianças e infâncias. Nesta perspectiva, tais estudos dedicam-se à defesa dos direitos das crianças e das infâncias como categoria social, sendo que consideram as crianças como produtoras de culturas e conhecimento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

Segundo Cohn (2005), a criança atuante é aquela que tem papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo, portanto, passiva na incorporação de papéis e nos comportamentos sociais. Reconhecê-la é assumir que ela não é um “adulto em miniatura” ou alguém que treina para a vida adulta. É entender que, onde quer que esteja ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações (Cohn, 2005, p. 16).

A Sociologia da Infância vem assinalar a presença de variações intrageracionais e a recusa de uma concepção uniformizadora da infância. Além disso, considera as diferenças e desigualdades sociais que atravessam a infância e que esta deve ser considerada, no plano analítico, como uma categoria social de tipo geracional próprio. Desse modo, Sarmiento (2005, p. 363) compreende a infância como “uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social”. Nas palavras desse autor,

[...] as crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e varia a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia de movimento e de ação etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças (SARMENTO, 2005, p. 370).

Considerar a criança produtora de cultura significa mudar o paradigma de uma criança incapaz, incompleta, imatura para a perspectiva da criança como sujeito social e ativo, com inúmeras possibilidades de linguagem, que por meio da interação com seus pares vivencia um processo de descoberta, de apropriação, de interpretação e transformação. Assim, os estudos da Antropologia e Sociologia da Infância nos possibilitam entender a definição de infância como categoria geracional, conceito compartilhado por autores como Sarmiento (2005), Corsaro (2011) e Qvortrup (2010).

No Brasil, o debate crítico em torno de alternativas para as crianças e as políticas públicas implementadas, a partir da década de 80, levaram a um progresso na consciência





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR-  
GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

social sobre a importância dos primeiros anos de vida. Desse modo, os debates críticos e a transição política no processo de redemocratização social após a ditadura militar resultaram em certo avanço legal para as crianças. Desde então, a educação das crianças vem ganhando novos contornos e espaços nas discussões e políticas públicas. Entre os documentos legais, que representam avanços destacamos a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; esse documento corrobora a ideia da criança como sujeito de direitos, assegurando-lhes oportunidades para um desenvolvimento pleno e integrado desde a infância. E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 é outra legislação importante; regulamentou a educação infantil com novos contornos, reconhecendo-a como parte do sistema de ensino.

Segundo Villas Boas (2012, p. 29) a “avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos”. Nesse sentido, a avaliação é compreendida como uma importante aliada do educando e do educador, tendo em vista promover a aprendizagem da criança.

Villas Boas (2012) apresenta a avaliação formativa como a que promove o desenvolvimento não só do estudante, mas de todas as pessoas envolvidas e de todas as dimensões do trabalho na escola em que se realiza o trabalho pedagógico e não apenas no processo de ensino e aprendizagem em si. Desse fato é que advém, a necessidade da ampliação do conceito de avaliação formativa.

[...] segundo essa perspectiva, abandona-se a avaliação unilateral (pela qual somente o aluno é avaliado e apenas pelo professor), classificatória, punitiva e excludente, porque a avaliação pretendida compromete-se com a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos (VILLAS BOAS, 2012, p. 35).

No contexto brasileiro, a avaliação formativa se expandiu a partir das iniciativas de democratização de acesso à educação, em resposta às demandas por uma avaliação que valorizasse o educando e sua aprendizagem e, que promovesse a inclusão. Dessa maneira, as





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

práticas formativas começaram a adentrar as escolas; entretanto, “na educação escolar brasileira ainda se encontram fortes traços da avaliação classificatória, seletiva e excludente. Ainda se avalia para dar nota e para aprovar ou reprovar” os educandos (Villas Boas, 2013, p. 34).

### **O Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (Gepae/UFU)**

O Gepae iniciou suas atividades no ano de 2000 a partir do interesse das estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia em estudar a avaliação da aprendizagem, sendo que tal temática aparecia de maneira reduzida no programa do curso. Desse modo, essas estudantes buscaram estabelecer diálogos com a professora, que naquele momento estava em licença maternidade. Os primeiros encontros ocorreram na residência dessa docente, a Professora Dr.<sup>a</sup> Olenir Maria Mendes, com o intuito de ampliar os estudos e transformar as práticas de avaliação (Mendes et. al., 2018).

Assim, inicialmente, constituiu-se o Grupo de Estudos em Avaliação (GEA), composto por educadores da rede pública estadual e municipal de ensino de Uberlândia, por professores da rede privada de ensino e também por estudantes de outras licenciaturas e de outros docentes do curso de Pedagogia. A presença de docentes de escolas públicas motivou o grupo a desenvolver atividades de extensão, o que permitiu aos participantes compreenderem melhor a realidade escolar, os desafios e as dificuldades vivenciadas por professores, bem como perspectivas para mudanças necessárias nas escolas.

Uma das preocupações do grupo desde o princípio foi às dificuldades nas aprendizagens dos estudantes das escolas públicas provenientes das classes populares. Isso motivou o grupo “a estudar, a pesquisar e a buscar possibilidades de construção de novas práticas, a partir de uma concepção de avaliação incluyente, formativa e que garanta as aprendizagens de todas e todos na escola” (Mendes et. al, 2018, p. 26).

As dinâmicas do Gepae/UFU constituem uma marca relevante acerca do trabalho coletivo desenvolvido nos encontros. Dessa maneira, o grupo fez a opção por práticas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

descentralizadoras, ou seja, a coordenação dos trabalhos é compartilhada, assim como as deliberações sobre as pautas para discussões e os projetos a serem realizados são decididos coletivamente. Outro fato marcante no grupo são as diferentes formas de registros, usualmente chamadas de “memórias”. Assim, o registro é composto pela escrita, por áudios, imagens fotográficas, entre outras, sublinhando a importância da autonomia e criatividade dos seus integrantes. Geralmente, estes registros são lidos, compartilhados e arquivados em um sistema de armazenamento em nuvem (drive) e também são impressos para compor o portfólio coletivo nomeado pelo grupo como “pasta de importâncias”.

Ademais, os encontros realizados no Gepae/UFU permitem momentos para relatos de experiências diversas sobre a vida escolar, os desafios e o compartilhamento das vivências dos educadores; prática que é favorecida pela construção coletiva das pautas, deliberações e dos temas a serem estudados e pesquisados. Por isso, Fernandes (2018) considera que o Gepae/UFU é “um grupo crítico e ativamente reflexivo, que assume uma perspectiva progressista e democrática acerca das questões da educação”. Nas palavras desse autor tem-se que,

[...] o Gepae desenvolve um trabalho, uma luta, pela inclusão, pela igualdade de oportunidades e com equidade nas aprendizagens, para todas e para todos os estudantes. Dando voz a todas e a todos os que sofrem discriminações de toda a ordem para que se possam assumir como ativas e ativos intervenientes na construção das suas identidades e possam integrar-se plenamente na sociedade (FERNANDES, 2018, p. 19).

Assim sendo, o Gepae/UFU, desde então, vem produzindo pesquisas na área da Educação com o intuito de valorizar o ensino, a pesquisa e a extensão, ações coletivas, dialógicas e multiculturais que contribuam para uma educação mais democrática e humana. Nesses 22 anos (2000 a 2022) de trabalho do grupo, constituindo-se como grupo de estudos e pesquisas busca discutir e debater questões da avaliação educacional em suas diferentes modalidades (externa, institucional e para as aprendizagens) e níveis (educação básica, superior e formação de professores). Portanto, o foco do Gepae/UFU tem sido o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

desenvolvimento de projetos e de ações que possam contribuir para identificar os limites e as possibilidades para a construção de práticas de avaliação formativa em escolas públicas.

### **Metodologia**

Os dados da pesquisa foram analisados na perspectiva da Epistemologia Qualitativa de González Rey (2019). Essa abordagem destaca três princípios gerais para a produção do conhecimento: caráter construtivo-interpretativo; a singularidade e o processo de comunicação. O atributo construtivo-interpretativo da Epistemologia Qualitativa esclarece que conhecimento não é construído de maneira linear, pois existem inúmeras possibilidades de associações que não podem ser compreendidas dentro de regras rígidas. Assim, ele não é algo definitivo, está em constante processo de construção por ser afetado pelo cotejamento do que o pesquisador encontra da realidade investigada, gerando novas possibilidades de sentidos, novos conhecimentos.

A pesquisa do tipo bibliográfica possibilita ao pesquisador ter acesso aos principais trabalhos realizados, revestidos de importância e, assim, fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema; pois, coloca o pesquisador em contato direto com informações sobre um determinado objeto de estudo. Sendo assim, “não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Markoni, 2003, p. 183).

### **Análise e discussão dos resultados**

Buscamos identificar as pesquisas concluídas no âmbito do Gepae/UFU, a saber: teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso, sob orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Olenir Maria Mendes, fundadora e coordenadora do Gepae/UFU. Desse modo, primeiramente fizemos uma busca pelas produções existentes na base de dados do Repositório Institucional da UFU<sup>4</sup>. As produções compõem o seguimento temporal que se iniciou em 2000 até 2022, isto é, do ano

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/?locale=pt_BR). Acesso em 22 de out. de 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

de criação do grupo até os dias atuais. Posteriormente, fizemos o registro de todas as pesquisas informadas a partir daí obtivemos o nome do autor, o título e o ano de publicação e o texto completo do trabalho.

Além de buscar os trabalhos no Repositório Institucional da UFU, pesquisamos também na Plataforma *Lattes*, a fim de confirmar e complementar as informações encontradas na primeira busca. Desse modo, buscamos o currículo da Professora Dr.<sup>a</sup> Olenir Maria Mendes para saber sobre as pesquisas que orientou no âmbito do Gepae/UFU. Após esse momento, mapeamos as pesquisas e fizemos a verificação das informações, a fim de excluir os títulos em duplicidade.

Dessa maneira, as pesquisas selecionadas no Repositório da UFU foram analisadas juntamente com as pesquisas do Currículo Lattes da Professora Olenir. Assim, ao final do processo, obtivemos um total de 22 pesquisas realizadas no âmbito do Gepae/UFU para serem analisadas. Todavia, tivemos que excluir algumas pesquisas, pois não estavam disponíveis para acesso no Repositório da UFU. Portanto, obtivemos um total de 15 pesquisas para estudo e análise. Por conseguinte, organizamos as pesquisas em quadros organizacionais e procedemos à leitura de cada uma delas.

Para o processo de análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e de Franco (2018). Nessa perspectiva, compreendemos que a Análise de Conteúdo “[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem” (Franco, 2018, p. 13). Além disso, Bardin (2016) considera que a Análise de Conteúdo é definida como:

[...] Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Essa autora considera que o planejamento da Análise de Conteúdo constitui três etapas, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

Nesse sentido, após a busca e seleção das pesquisas que compuseram o corpus da investigação, procedemos a sua exploração e organização. Ademais, para nos auxiliar na categorização e interpretação dos resultados, utilizamos o software Iramuteq<sup>5</sup>, que possibilitou realizar a análise lexical. Desse modo, buscamos analisar a frequência de ocorrência das palavras nos resumos das pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU, a partir da nuvem de palavras e da análise de similitude. Nesse sentido, Camargo e Justus (2013) destacam que a nuvem de palavras agrupa e organiza os conceitos graficamente em função da sua frequência; ademais, consiste em uma análise lexical inicial graficamente interessante, à medida que possibilita rápida identificação das palavras-chave do corpus.

A análise dos dados revelaram que a maioria das pesquisas desenvolvidas no Gepae/UFU ocorreu em nível de dissertações desde, o ano de 2012; o tema central e seu estudo está voltado para uma concepção de avaliação formativa e, que as pesquisas centraram-se em três temáticas: concepções de avaliação e práxis avaliativa formativa, avaliação externa e processos avaliativos formais e informais.

Dessa maneira, as pesquisas desenvolvidas no âmbito desse grupo buscaram analisar, identificar e compreender concepções e práticas avaliativas vigentes em escolas públicas e na universidade. Além disso, o foco dessas pesquisas está direcionado para as professoras e/ou professores e estudantes. Cabe destacar o cuidado com a linguagem e a representação de gênero nas produções desenvolvidas. No que tange ao contexto das pesquisas, identificamos que o Grupo realiza seus estudos exclusivamente em escola pública e na universidade.

O termo “crianças” aparece evidente nas palavras-chave em apenas uma pesquisa, porém apresenta-se secundariamente em 10 pesquisas. O termo “infância” ou “infâncias” também é mencionado secundariamente em quatro pesquisas.

---

<sup>5</sup> O Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um software gratuito, criado em 2009 por Pierre Ratinaud, ancora-se no software R e na linguagem python. O Iramuteq possibilita os seguintes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras (Camargo e Justus, 2013, p. 515). O Iramuteq está disponível para download em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 22 out. 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR-  
GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

### **Considerações**

Conforme mencionamos, nossa pesquisa foi desenvolvida nos anos de 2020 a 2022 e tivemos o seguinte objetivo: estudar as pesquisas, especialmente em âmbito de Mestrado e de Doutorado, produzidas no âmbito do Gepae/UFU e analisar como este Grupo se posiciona sobre crianças, sobre infâncias e sobre avaliação formativa. Nessa perspectiva, conseguimos realizar um levantamento das produções desse Grupo e mapear as produções, os livros, os artigos, as dissertações e as teses.

Assim sendo, evidenciamos que as quinze pesquisas analisadas revelaram que o conceito de avaliação é predominante nas investigações desenvolvidas no Gepae/UFU. Além disso, também foi possível constatar que o estudo da avaliação está voltado para uma concepção de avaliação formativa (Rodrigues, 2022). Cabe destacar que, as pesquisas desenvolvidas pelo Gepae/UFU concentram-se em três temáticas: concepções de avaliação e práxis avaliativa formativa, avaliação externa e processos avaliativos formais e informais. Os dados analisados também permitem afirmar que os termos “infância” ou “infâncias” apareceram secundariamente em quatro pesquisas. Enquanto que o termo “crianças” é mencionado de maneira explícita em uma pesquisa, porém, conseguimos identificar a presença desse termo, de maneira secundária, no corpo de 10 investigações. Essas pesquisas fazem menção às crianças como sujeitos de direito, sujeitos que possuem saberes e experiências; entretanto, não figuram como sujeitos nas pesquisas. Assim, a avaliação na Educação Infantil, as relações entre avaliação e as infâncias atuais ainda permanecem como assunto não pesquisado pelo Gepae/UFU (Rodrigues, 2022).

### **Referências**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR-  
GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

CAMARGO, B. V.; JUSTUS, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERNANDES, Domingos. Prefácio. In.: MENDES, Olenir. et. al. **Pesquisa coletiva, avaliação externa e qualidade da escola pública**. Curitiba: CRV, 2018.

FRANCO, Maria L. P. B. **Análise de conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONZALEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 205 p. Tradução de Marcel Aristides F. Silva.

GONZALEZ REY, Fernando. A Epistemologia Qualitativa vinte anos depois. In.: **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade** [recurso eletrônico]: discussões sobre educação e saúde / Albertina Mitjans Martínez, Fernando González Rey, Roberto Valdéz Puentes, organizadores. EDUFU, 2019.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo. Cortez. 1995.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Amanda C. T. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR–**  
**GEPPE**  
**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Olenir et al. **Pesquisa coletiva, avaliação externa e qualidade da escola pública.** Curitiba: Editora CRV, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a infância como um fenômeno social. Tradução de Maria Leticia Nascimento. **Revista Pro-posições**, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Vol. 22, n. 1, p. 199-211, jan./abr., 2011.

QVORTRUP, Jens. **Visibilidades das crianças e da infância.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 2, n. 41, p. 23-42, jan./abr. 2014.

RODRIGUES, Mara C. O. **Crianças, infâncias e avaliação formativa: o que dizem as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional – Gepae/UFU.** 2022. 225f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5083>. Acesso em 22 out. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003a.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância.** Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. Portugal, 2003b. Disponível em [http://titosena/faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf](http://titosena/faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf) Acesso em: 24 de jul. de 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância.** In: Educação e Sociedade. V. 26, no 91. Campinas: SP. p. 361-378, mai-ago, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR-  
GEPPE  
VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In.:  
VASCONCELLOS, V.M.R de; SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível**. Araraquara:  
Junqueira & Marin, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: Correntes e confluências. In.:  
SARMENTO, M. J; GOUVÊA, M. C. S. de. **Estudos da Infância: educação e práticas**.  
Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A Sociologia da Infância e a sociedade contemporânea:  
desafios conceituais e praxeológicos. In.: ENS, R. ; GARANHANI, M. **Sociologia da  
Infância**. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/36756>. Acesso em: 28 de nov. de  
2021.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez,  
2007.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8a  
ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da  
avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2013.